



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

***Ata da Sexagésima Quarta Reunião Ordinária
do Legislativo de Dois Mil e Vinte e Cinco,
presidida pelo Senhor Vereador Álvaro Lima
de Freitas.***

Aos dezessete dias do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, às dezenove horas, o Exmº. Sr. Presidente, Álvaro Lima de Freitas, declarou aberta a Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Areal. Pelo livro de presença, verificou-se a presença dos Vereadores: Valter Luís Rodrigues Ferreira, Samuel Sanseverino Soares, Luís Felipe Rabelo Barros, José Luiz Santana de Mello, Danilo Gouvêa dos Santos, Luís Aurélio Zimbrão Ribeiro, Robson Rodrigues Monteiro e Itamar Medina Machado. Prosseguindo, solicitou ao diácono Geraldo, presente na sessão, que fizesse a leitura de um evangelho. Após, convidou aos presentes para fazerem a oração do Pai Nosso. Dando início a reunião, solicitou ao Segundo Secretário que fizesse a leitura da ata, da reunião ordinária anterior. Pela ordem, pedido de dispensa da leitura da ata pelo Segundo Secretário, Vereador Valter. Aprovada por unanimidade. Passando em seguida para o expediente do dia, o Presidente solicitou ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura. Terminada a leitura, o Presidente suspendeu a reunião para a entrega da moção de aplausos. Foi o homenageado: Sr. Josué Carvalho. Moção entregue pelo Vereador Valter. Após, passou para as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Robinho**. O Vereador iniciou saudando todos os presentes, dirigindo cumprimentos ao senhor Geraldinho, a quem afirmou ter enorme carinho, recordando trabalhos realizados em conjunto em prol da população. Parabenizou-o pelo empenho dedicado à população humilde e estendeu votos de boa noite aos nobres colegas e a todos os funcionários da Casa Legislativa. O Vereador relatou que desejava iniciar suas palavras com uma reflexão que havia feito em casa e registrado por escrito, para não perder o raciocínio, pois reconheceu que muitas vezes, ao subir à tribuna, acabava esquecendo parte de suas intenções. Declarou que desejava deixar registradas aquelas palavras com sinceridade e honestidade. Afirmou que cada ofício enviado a qualquer secretaria, quando não correspondido, lhe causava profunda dor, pois cada pedido buscava melhorias para as comunidades. Prosseguindo, afirmou que era doloroso ver secretários permanecerem em silêncio, mesmo diante do sofrimento do povo, “embaixo de nossos olhos”, e que autoridades defenderem tal covardia representava um tapa na cara da população brasileira e do município. Declarou ser ainda mais triste ver processos de licitação com valores altíssimos sem que o serviço devido fosse entregue, recordando que ali estava o investimento das famílias do município, fruto do suor de quem paga impostos com dificuldade. O Vereador prosseguiu dizendo ser lamentável ver a cidade de Areal ser divulgada nas redes sociais como uma cidade de “mil maravilhas”, conhecida como “cidade da uva”, enquanto faltava o básico, como remédios na farmácia do município. Citou também as ruas esburacadas e o hospital municipal sem estrutura mínima para um atendimento digno aos munícipes. Ressaltou que havia praças desaparecendo “num piscar de olhos”, enquanto secretários afirmavam que havia sido gasto dinheiro público no local, sem que houvesse sequer um tijolo visível. Relatou ainda a situação de moradores que precisavam sair do município para realizar pequenos exames médicos em vans fechadas, sem ar-condicionado, sem água e sem alimentação, saindo às quatro da manhã e retornando às quatro da tarde. Recordou que a Câmara havia aprovado um projeto de lei para garantir assistência a essa população humilde, que enfrentava longas jornadas de deslocamento sem sequer ter condições de comprar uma água, e que haviam chegado a ele relatos de pessoas que



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

sequer haviam almoçado, por falta de dinheiro. Disse que, diante da arrecadação milionária do município, essa realidade era de entristecer o coração. O Vereador enfatizou seu inconformismo com o contraste entre o sofrimento da população e os gastos do Executivo, afirmando que enquanto alguns moravam em mansões, outros contavam moedas para comprar pão ao amanhecer para suas famílias. Apontou que o Prefeito havia gastado quase R\$ 40 mil em uma viagem para Portugal, cerca de R\$ 11 mil com alimentação em seu gabinete e quase R\$ 3 mil com uma fechadura eletrônica, enquanto a população vivia tais dificuldades. Reiterou que isso o entristecia profundamente. Afirmou ser ainda mais doloroso ver autoridades subirem à tribuna para defender tais práticas. Disse que muitas pessoas trabalhavam sob sol forte durante 30 dias para pagar contas de supermercado e farmácia, enquanto o Executivo praticava, segundo ele, “uma covardia”. Mencionou novamente moradores saindo às quatro da manhã em vans sem ar-condicionado, com vidros fechados, retornando à noite sem ter direito sequer a água ou um pão, enquanto o Executivo gastava R\$ 11 mil em comida, “possivelmente comendo apresuntados, pão de queijo, degustando bebidas boas”. Reforçou que a situação era vergonhosa. O Vereador declarou que a verdade tinha dono, e que esse dono era Deus, afirmando que Deus conhecia o coração de cada pessoa que falava na tribuna. Disse que suas palavras eram expressão do que estava em seu coração. Alegou que, nas últimas sessões, a base do governo havia defendido o que classificou como covardias cometidas em Areal, prejudicando toda a população. Ressaltou que tais problemas não eram recentes, mas vinham de anos, desde antes de sua atuação como Vereador. Lembrou que, como munícipe, já participava das reuniões reivindicando melhorias para o povo. Criticou discursos que pregavam paciência e cautela, reiterando que o respeito deveria ser direcionado à população de Areal. Disse que os Vereadores eram autoridades nomeadas pelo povo e que, portanto, acima do respeito às autoridades, estava o respeito ao povo arealense. Declarou que aqueles que aplaudiam as situações enfrentadas pelos moradores eram cúmplices da injustiça. Afirmou que impedir sua defesa da população seria a maior covardia, pois se considerava a voz das comunidades e da população humilde, ainda que isso fosse parte do “jogo”, como já ouvira dentro da Casa. O Vereador disse confiar na justiça de Deus, que não tardaria, e afirmou ter certeza de que ainda veria uma cidade melhor para a população humilde. Declarou que enfrentaria os problemas com garra, determinação e objetivo, porque não havia vencido o pleito por sorte, mas por missão divina. Compartilhou suas origens, dizendo que havia sido criado por seu pai, motorista de ônibus urbano no Rio de Janeiro, e por sua mãe, faxineira em casa de família, e que isso o tornara quem era. Disse não estar na política por vaidade, mas para fazer justiça aos seus, defendendo direitos. Ressaltou as dificuldades enfrentadas nos bairros, com moradores saindo de manhã por ruas esburacadas, esperando condução sem abrigo e dependendo de um hospital cuja obra era aguardada há anos. Criticou promessas políticas que geraram sonhos já enterrados. Afirmou que, apesar das narrativas que poderiam ser apresentadas em defesa do governo, nada apagaria a consciência do povo, que sentia na própria pele a má administração do dinheiro público. Para encerrar, declarou que a justiça dos homens é falha, mas a de Deus não. Disse que desejava expressar sua indignação após fiscalizações realizadas nos bairros, relatando que encontrara uma van que havia saído às cinco da manhã e estava retornando às três da tarde. Relatou que, ao desembarcar um morador, pediu licença para se informar e constatou que a van estava com o ar-condicionado quebrado, vidros fechados, sem água e sem lanche, transportando inclusive idosos e pacientes em tratamento de câncer. O Vereador concluiu afirmando que esperava que o Executivo e toda a Casa refletissem sobre o trabalho realizado pela população, pois era triste ver moradores enfrentando tais condições enquanto o Executivo gastava quantias elevadas em viagem e alimentação. Finalizou agradecendo ao Presidente e afirmando que deixava suas palavras como instrumento de conscientização, desejando que se pudesse construir um Areal melhor para todos.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

Continuando as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Samuel**. O Vereador iniciou cumprimentando o Presidente, os nobres Vereadores, os funcionários da Casa e o público presente, dirigindo um cumprimento especial ao diácono Geraldo, por quem afirmou ter grande carinho e gratidão pelo trabalho realizado em prol da comunidade católica e da sociedade arealense como um todo. Disse que o trabalho espiritual desempenhado pelo diácono era de grande importância, pois, segundo ele, sem estabilidade espiritual nada fluía na vida das pessoas. Agradeceu pelas orações que fortaleciam a população e pediram proteção para a cidade de Areal. Cumprimentou também a população arealense que acompanhava a sessão pelos canais oficiais no Facebook e YouTube. Iniciando suas falas sobre o projeto de lei em debate, o Vereador afirmou que aguardava a chegada do Vereador Luís da Papelaria, mas já queria deixar registrado ao doutor Fausto e à comissão que o projeto apresentado continha dispositivos que, em grande parte, já estavam previstos na Lei da Ronda Maria da Penha, aprovada pela Casa, com participação do Vereador Luís. Disse entender que caberia uma emenda ao projeto, não desmerecendo as melhorias propostas, mas evitando duplicidade, já que vários pontos já existiam na legislação vigente. Enfatizou que o serviço 24 horas já funcionava, que havia locais de apoio às mulheres e que o trabalho era reconhecido pela doutora Elen, juíza da Vara de Família de Três Rios, uma das idealizadoras da Ronda Maria da Penha na região, além de responsável pelo projeto Flor de Lótus, referência nacional. Disse que uma emenda poderia contribuir positivamente, destacando a importância de cautela da comissão ao analisar o tema e reiterando que tudo que pudesse melhorar a proteção às mulheres deveria ser feito, por ser uma pauta de grande relevância. Recordou que, na legislatura anterior, a Casa havia debatido amplamente o tema e apresentado o projeto com a presença do coronel da Polícia Militar, da doutora Elen e de membros da Polícia Civil, lotando o plenário. Disse que o projeto funcionava bem e que havia espaço para melhorias, mas que deveria ser aperfeiçoado dentro do que já existia para evitar a criação excessiva de novos projetos que, na prática, acabavam não funcionando. Prosseguiu dizendo que, no dia anterior, domingo, havia participado de um evento muito alegre que trazia orgulho à administração pública: o desfile do Rei e da Rainha da Melhor Idade do município. Parabenizou o secretário George, destacando que já o havia elogiado diversas vezes pelo trabalho sensacional realizado à frente da Secretaria de Desenvolvimento Social. Informou que o evento esteve lotado, com participação inclusive de uma caravana de São José do Vale do Rio Preto. Parabenizou a Vereadora Jaqueline, presente no local, o secretário de Paraíba do Sul, Fernando, e registrou a presença do Presidente da Casa, do Vereador Felipinho e do Vereador Luís. Disse que o evento proporcionou uma tarde muito agradável e que a felicidade estampada nos rostos dos idosos — que contribuíram para a construção da história do município — era extremamente gratificante. Comentou que, apesar de estar se recuperando de gripe e de um terço, problemas que o incomodaram, o evento fez com que esquecesse momentaneamente dessas dificuldades. Ressaltou a importância de políticas públicas voltadas à melhor idade, afirmando que todos um dia fariam parte dessa faixa etária e que ações que melhorassem a vida dos idosos eram extremamente valiosas. Parabenizou também o Vereador Álvaro, ex-secretário de Desenvolvimento Social, afirmando que seu trabalho brilhante havia possibilitado a continuidade das ações realizadas atualmente por George. Disse ter visto nos olhos do Vereador Álvaro o brilho por ver o evento acontecer, já que ele havia retomado esse trabalho anteriormente. Reforçou ao Presidente a importância de manter o olhar atento à assistência social, pasta que, segundo ele, merecia todo respeito e incentivo. Parabenizou novamente o secretário George, o Prefeito e, especialmente, o rei e a rainha da Melhor Idade, bem como todos os participantes, destacando que a participação, por si só, já representava muito. O Vereador passou então a comentar sobre a reunião realizada na Câmara com a secretária de Estado Carol Mendes, da Secretaria de Ações Comunitárias do Estado do Rio de Janeiro. Disse que dessa reunião já havia



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

surgido uma ação e que agora ocorreria o programa Trilhas Formativas, voltado aos empreendedores locais. Informou que o secretário Andrei, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, estava organizando o evento para comerciantes e empresários de Areal, com data praticamente definida, a ser confirmada apenas pela presença da secretária Carol. Destacou que provavelmente na sessão de quarta-feira já poderia anunciar a data, prevista para o final do mês. Parabenizou o trabalho do secretário Andrei, dizendo que ele estava realizando um "trabalho de formiguinha", de grande qualidade, tendo criado um grupo de comerciantes e empresários engajado e animado, e que uma grande campanha havia sido realizada recentemente. Ressaltou que o comércio local precisava abraçar todas as iniciativas da Prefeitura, mesmo que nem sempre precisasse diretamente desse apoio, pois poderia necessitar futuramente de vagas, incentivos fiscais ou ações conjuntas. Disse que ainda havia muito a avançar, mas que reconhecia boa vontade e disposição por parte do secretário. Acreditava que, em dez anos, o comércio de Areal poderia ser o principal motor da empregabilidade no município, já que os investimentos externos estavam trazendo novos consumidores. Citou que falar isso não era desmerecer cobranças de ninguém, mas tratava-se de uma visão de cidade e de futuro, válida para moradores natos e para quem veio de fora contribuir. Pediu que os comerciantes acreditassem no processo, reconhecendo que ainda estava longe do ideal, mas afirmando que o município estava no caminho certo. Acrescentou, olhando para o diácono Geraldo, que "perfeito só Jesus e Deus", e que problemas sempre existiriam, mas poderiam ser minimizados com boa fé e vontade. Em seguida, falou sobre o bairro Julioca, dizendo participar do grupo da comunidade, onde era marcado diariamente pelos moradores. Disse que nem sempre conseguia responder, mas que anotava todas as demandas e já as havia apresentado na tribuna. Reforçou pedidos relacionados ao abastecimento de água, dizendo que a rede não era antiga, mas que provavelmente estava pouco profunda, o que a deixava vulnerável. Disse que seria necessário aprofundar a rede, identificando pontos de problema para garantir potabilidade, pois embora a água saindo do poço fosse de qualidade, a água chegando às residências muitas vezes não estava. Mencionou também os pedidos referentes aos quebra-molas, à lixeira da comunidade, ao asfaltamento de parte do bairro, às manutenções necessárias e à iluminação pública. Afirmou que a Julioca era talvez o bairro mais turístico de Areal e que o município precisava dar um "choque de ordem", como faria também no próximo bairro. Nesse momento, o Vereador **Robinho** da Vila pediu um aparte. Samuel cedeu o aparte. O Vereador Robinho agradeceu e relatou que moradores haviam feito um teste na água do bairro Julioca, encontrando coliformes totais e fecais. Disse que o teste havia sido feito antes da água entrar na caixa das residências, e pediu celeridade para que fosse realizado um teste diretamente no cano que leva a água às casas. Convidou a população para a audiência pública marcada para o dia 18, às 17h, na Câmara Municipal, para que todos pudessem expor os problemas enfrentados com o abastecimento de água. O Presidente pediu ao Vereador Robinho que se mantivesse no assunto. **Samuel** agradeceu a contribuição e afirmou que, conforme já havia mencionado, a contaminação não ocorria no poço, mas em algum ponto da rede. Disse que seria necessário identificar se o problema era pontual ou generalizado no bairro. Prosseguindo com pressa por conta do tempo, o Vereador comentou sobre o bairro Alberto Torres, dizendo que tinha várias questões a tratar, mas que traria uma boa notícia: da agenda realizada em Brasília, junto ao Vereador Felipinho Barros, ao deputado Yuri, Marroni e ao pastor Henrique, foram cadastrados recursos no valor de R\$ 900 mil para reforma de alguma UBS do município. Samuel agradeceu e disse que detalharia melhor na sessão de quarta-feira, explicando que ainda havia trâmites a serem seguidos, mas que o dinheiro já havia sido disponibilizado. Finalizou agradecendo ao Presidente pela tolerância, agradecendo à população que acompanhava a sessão e desejando que todos ficassem com Deus. O Presidente convidou o vice-Presidente para assumir a presidência dos trabalhos. Continuando as pequenas comunicações, com



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

a palavra, o Vereador **Álvaro**. O Vereador Álvaro iniciou cumprimentando os novos colegas, os funcionários da Casa, o público que assistia à sessão de forma presencial, o público que acompanhava de casa e, em especial, o diácono Geraldinho, agradecendo-lhe pela presença e pela oração realizada no início da sessão, destacando que tais momentos eram sempre muito importantes para todos. O Vereador iniciou suas considerações parabenizando a Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Habitação pela realização do Desfile da Primavera da Melhor Idade, ocorrido no dia anterior no bairro Julioca, no Parque Julioca. Afirmou que o desfile fora maravilhoso, com presença expressiva dos idosos, e que se tratava de um evento muito bacana. Relatou que chegou quase no momento do desfile, pois estava em um aniversário, fato que justificou no local, mas declarou que o evento estava excelente. Comentou que, após o desfile, ainda foi possível dançar um pouco, ressaltando que o Parque Julioca se mostrou um excelente local, conforme a aprovação demonstrada pelos idosos. Parabenizou também Jaqueline, de São José, destacando que ela sempre esteve presente desde os primeiros eventos organizados na época em que o próprio Vereador realizava bailes e desfiles. Informou que Jaqueline atualmente é Vereadora e havia sido secretária de assistência social no penúltimo mandato em sua cidade, mantendo um trabalho muito importante com a melhor idade. O Vereador solicitou uma moção de aplausos para Jaqueline, lembrando que ela mesma já havia concedido a ele, no passado, uma moção quando levou idosos de Areal para a festa junina de São José. Destacou a parceria constante e a participação de grupos da melhor idade tanto nas festas juninas quanto nos desfiles de primavera. Aproveitou para solicitar também uma moção de aplauso para todas as idosas e idosos que desfilaram, destacando a coragem e a dedicação de todos os participantes. Explicou que alguns se inscreviam, mas desistiam antes do desfile, enquanto a maioria efetivamente participava. Disse que a entrega das moções seria feita na Câmara, mesmo havendo alguns participantes de fora do município, pois considerava importante reconhecer o esforço e o entusiasmo demonstrado. Relatou que três homens participaram do desfile, sendo que um deles já havia sido rei no ano retrasado e voltou a ser rei neste ano. Os outros dois eram moradores da residência terapêutica. Destacou a importância da inclusão proporcionada pelo evento, ressaltando que os participantes da residência terapêutica estavam sempre presentes nos bailes e haviam participado também do desfile. Afirmou que se tratava de algo muito bonito e gratificante. O Vereador seguiu comentando a reunião do Conselho de Habitação ocorrida na semana anterior. Informou que, naquela semana, seria divulgada a lista dos nomes definidos para receber o recurso referente ao ano de 2011. Explicou que, após a divulgação da lista, haveria novo prazo para recursos, para que pessoas que julgassem ter direito e não constassem na lista pudessem apresentar justificativas. Comentou que poucas famílias não compareceram anteriormente para entregar documentação, mas que a maioria havia participado. Informou que essa primeira lista seria divulgada em breve e que haveria nova chamada com a finalidade de concluir o processo ainda neste ano, com a entrega do recurso originado no período da tragédia de 2011. Explicou que o valor derivava de recurso arrecadado por meio da Pierre Fabre, que, na época, destinava um valor proporcional às suas vendas, sendo complementado pela prefeitura. Informou que o montante, na última verificação, era de R\$ 744 mil e seria dividido entre as famílias contempladas que receberam casas após a tragédia. Destacou que elas poderiam utilizar o valor para melhorias nas residências ou compra de eletrodomésticos, como geladeira e fogão, conforme desejassem, ressaltando que o repasse já estava atrasado e precisava ser concluído. O Vereador Álvaro solicitou também uma moção de pesar à família de Marquinhos Ribeiro, a quem descreveu como grande amigo e parceiro. Contou que estivera com ele recentemente e que, inclusive, havia deixado um carro para conserto em sua oficina. Relatou que Marquinhos, ainda jovem, havia perdido a esposa pouco mais de um ano antes e, infelizmente, faleceu naquele dia, repentinamente. Comentou que a morte o fez refletir sobre a



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

importância de valorizar a vida, a família e a fé, pois a existência era muito frágil. Destacou que Marquinhos era muito querido na cidade, pertencente a uma família igualmente estimada, e relatou que estivera com seus filhos e familiares, que estavam muito abalados. Afirmou que a perda era muito difícil para todos. Após suas considerações, o Vereador Álvaro cedeu um aparte ao Vereador Luís. O Vereador **Luís** iniciou agradecendo a Deus e declarou seus sentimentos à família Ribeiro pela perda de Marquinhos, pedindo que Deus o recebesse em bom lugar e citando nominalmente familiares: Gracinha, Léo e Bruninho. Comentou que Marquinhos havia falecido de forma repentina, vítima de infarto fulminante, ressaltando que isso poderia acontecer com qualquer pessoa. Destacou que era novembro azul e que aquele episódio servia como alerta para todos. Enfatizou que Marquinhos era um homem trabalhador, que atuava diariamente, incluindo sábados, domingos e feriados, e descreveu sua mãe, dona Maria das Graças, como uma pessoa muito querida. Reforçou o pedido de moção de pesar, solicitando que fosse assinada por todos os Vereadores, pois todos o conheciam e sabiam do caráter extraordinário que tinha. Mudando de assunto, o Vereador Luiz comentou brevemente o evento da Melhor Idade, parabenizando o secretário George e toda sua equipe. Parabenizou também o Vereador Álvaro pela presença, dizendo que sempre lutou por políticas voltadas aos idosos e continuaria lutando. Declarou seu sonho de ver uma “creche do idoso” no município de Areal. Desejou que Deus abençoasse Areal e seus idosos, lembrando que todos estavam envelhecendo e precisavam de políticas públicas específicas. O Vereador **Álvaro** comentou, em seguida, que o Vereador Luís havia lembrado muito bem sobre o Novembro Azul. Disse que era um exemplo dessa campanha, pois sempre era convidado pela servidora Rose para participar de ações no posto de saúde do Gaby. Relatou que participou de um evento onde, como presente, a médica entregou aos homens solicitados de exames completos. Disse ter realizado seus exames, procurado médico, cardiologista e clínico geral, e que atualmente fazia uso de remédios para pressão e colesterol. Comentou que estava frequentando academia e tentando se cuidar mais, pois a idade exigia cuidados. Destacou que os homens costumam adiar consultas e exames, ao contrário das mulheres, que geralmente se cuidam mais. Incentivou todos os homens a procurarem os postos de saúde e cuidarem de sua saúde. Retornando aos assuntos legislativos, o Vereador reforçou o pedido de moção de aplauso aos idosos que desfilaram no evento da Primavera da Melhor Idade, convidando os demais Vereadores a assinarem. Disse que não tinha mais assuntos a tratar, agradeceu, desejou boa noite a todos e afirmou que cada um seguia com sua luta particular, lembrando das políticas para a Melhor Idade. Comentou ainda que, na viagem a Brasília com o Vereador Felipinho, ambos fizeram ofícios solicitando recursos, sendo que cada um assinou os pedidos do outro. Declarou que focou especialmente em pedidos voltados à assistência social e que acreditava que recursos prometidos chegariam ao município. Disse que estava aguardando a confirmação, pois gostava de ver o resultado concretizado, mas que havia perspectiva de avanços decorrentes da viagem. Encerrando, o Vereador **Itamar**, agora exercendo a presidência da sessão, deixou registrados seus parabéns ao secretário George e à equipe da Secretaria de Desenvolvimento Social pela organização do evento, mencionando que sua sogra fazia parte da Melhor Idade e havia participado. Disse que o evento foi lindo e que esperava estar presente no próximo. Comentou sobre a importância dos exames anuais, dizendo que ficava ansioso quando chegava a data, mas que, apesar do desconforto, era preciso cuidar da saúde. Finalizou desejando bênçãos de Deus a todos e reiterando que a vida seguia, apesar das dificuldades. O Vereador convidou o Presidente a reassumir seu lugar. Em seguida, deu prosseguimento à Ordem do Dia, referente ao Processo nº 63, de 18 de agosto de 2025, Mensagem nº 50/2025, cujo assunto trata de declarar como patrimônio cultural imaterial do município de Areal a Capela de Santa Rita e a Capela de Nossa Senhora Aparecida, além de outras providências. Solicitou ao Primeiro Secretário que realizasse a leitura do parecer



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

conjunto. Após a leitura, o Presidente declarou o tema em discussão. Com a palavra, o Vereador **Felipinho** cumprimentou o Presidente, os colegas Vereadores e o público presente. O Vereador informou que subia à tribuna para tratar do referido projeto de lei, que contempla duas instituições do município ao declarar como patrimônio cultural e imaterial de Areal a Capela de Santa Rita e a Capela de Nossa Senhora Aparecida, localizada no bairro Gaby. O Vereador destacou que ambos os locais, além da relevância religiosa, representam símbolos de devoção, solidariedade e identidade do povo arealense, preservando tradições e manifestações de fé que atravessam gerações. Ressaltou que reconhecer esses espaços como patrimônio cultural e imaterial significa garantir e preservar valores fundamentais da fé, da cultura e da memória coletiva, fortalecendo a identidade cultural do município. Afirmou ainda ter certeza de que o projeto seria aprovado por unanimidade. Filipinho registrou que a aprovação do projeto caminhará em conjunto com uma iniciativa já existente na Secretaria de Turismo: o Projeto CREIA – Caminhos Religiosos das Igrejas Arealenses. Explicou que, embora muitas pessoas ainda não o conheçam, o projeto recebe turistas mensalmente e conta com grande apoio da Igreja Católica. Cumprimentou o Diácono Geraldo, pedindo que transmitisse ao Padre Celestino o reconhecimento pelo apoio prestado. Informou, ainda, que soube naquele dia que o Padre Celestino pretendia incluir mais duas igrejas no projeto, inclusive o sítio da Igreja Católica. O Vereador esclareceu que o projeto CREIA inclui a visitação à Capela Nossa Senhora Imaculada da Conceição, em Boa Esperança; Capela de São Silvestre, na Fazenda Velha; Capela Nossa Senhora do Carmo, em Alberto Torres; Capela de Santo Antônio, dos Portões; Capela de Santa Rita; e Capela de Nossa Senhora Aparecida. Destacou que o projeto foi elaborado pelo professor Valber Moraes, especialista em turismo regional pela UFRJ, e já está disponível no site da Prefeitura. Informou ainda que Areal vem ganhando destaque como novo destino de peregrinação por meio do CREIA. O Vereador comentou que o Brasil e o mundo vivem um momento de grande crescimento da peregrinação e da visitação turística em roteiros religiosos, e destacou que a aprovação do projeto abriria ainda mais portas para que o turismo religioso conhecesse o município. Sublinhou também a valorização das pessoas que, muito antes da atual geração, construíram e mantêm as capelas, dedicando suas vidas, junto às comunidades católicas, para que esses espaços se perpetuem. Ressaltou que tais esforços representam não apenas fé, mas também confraternização, caridade e fraternidade. Por fim, Filipinho solicitou o apoio dos demais Vereadores para referendar as duas instituições religiosas, concedendo-lhes o título de Patrimônio Cultural Imaterial de Areal: Capela de Santa Rita e Capela de Nossa Senhora Aparecida, no bairro Gaby. Encerrando sua fala, declarou que, por aquele dia, seria só. Dando continuidade à discussão, o Presidente concedeu a palavra ao Vereador **Samuel**. O Vereador cumprimentou o Presidente e iniciou sua fala afirmando, de forma breve, sua tradição de sempre parabenizar projetos de relevância para a sociedade arealense. Declarou seus cumprimentos ao Vereador Filipinho pelo projeto apresentado, ressaltando ter certeza de que ele seria amplamente votado pela Casa. Afirmou que é fundamental valorizar os espaços do município, especialmente aqueles que possuem não apenas valor cultural e histórico, mas também espiritual, contribuindo para o crescimento do turismo religioso. O Vereador destacou que a comunidade religiosa de Areal é muito expressiva e que as duas capelas mencionadas no projeto são belíssimas e representativas. Declarou-se devoto de Nossa Senhora Aparecida, emocionando-se ao mencionar que possui uma imagem da santa em sua mesa. Afirmou que a Capela de Nossa Senhora Aparecida transmite uma paz singular e é uma das mais belas que já visitou. Ressaltou, ainda, que a Capela de Santa Rita também está entre as mais bonitas da cidade. Encerrando, parabenizou novamente o Vereador Filipinho e registrou seu voto favorável, reconhecendo a relevância dos projetos apresentados por ele, que valorizam tanto o desenvolvimento quanto a cultura de Areal. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra ao Vereador **Luís**. O Vereador iniciou parabenizando



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

Felipinho pelo projeto e destacou a importância de valorizar a fé, seja ela ligada ao catolicismo, espiritismo, candomblé, umbanda ou qualquer crença que leve a Deus. Saudou o Diácono Geraldo, presente na sessão, e solicitou que, em momento oportuno, fosse preparada uma Moção de Aplausos em sua homenagem, ressaltando a importância de reconhecer pessoas ainda em vida. Declarou sua admiração pelo diácono, ressaltando sua atuação como ser humano e como amigo. Luís relatou que, embora não seja praticante ativo, foi batizado e possui familiares — esposa, sogra e filhos — praticantes do catolicismo, elogiando a forma como a religiosidade transforma e orienta as pessoas. Recordou que já havia sido aprovada pela Casa a lei que reconheceu a Nossa Senhora das Dores como patrimônio cultural e imaterial, sendo a primeira legislação desse tipo aprovada no município. O Vereador mencionou que ainda é necessário trabalhar a Semana do Turismo Religioso em Areal, planejando eventos que possam incluir todas as igrejas e crenças. Afirmou que, embora em alguns locais o Ministério Público tenha restringido determinados apoios, há municípios onde esse incentivo permanece permitido. Reforçou que a fé deve ser exercida em qualquer lugar — em casa, no oratório ou nas igrejas — e que a população deve sempre buscar sua espiritualidade e agradecer a Deus diariamente. Luís agradeceu novamente ao Diácono Geraldinho por estar presente em um dia tão significativo, no qual era votada uma lei importante para as igrejas locais. Afirmou que novas iniciativas virão para valorizar ainda mais a fé e a religiosidade. Mencionou relatos sobre um possível espaço no bairro Julioca onde existe o sonho de construir uma capela dedicada a São Francisco de Assis, reafirmando que a Casa pode apoiar iniciativas desse tipo. Destacou ainda o desejo antigo de instalar no município um monumento religioso, como um grande coração de Cristo ou algo semelhante ao Cristo Redentor, que reforçaria a identidade do turismo religioso de Areal. O Vereador reforçou que a fé move pessoas e citou exemplos como o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, e locais de devoção a Nossa Senhora de Fátima no Nordeste, que recebem grandes fluxos de peregrinos. Declarou que a fé é a razão pela qual permanece vivo e agradeceu a Deus por suas provações e superações, afirmando que sempre inicia suas falas na tribuna agradecendo ao Criador. Encerrando sua participação, Luís reafirmou que projetos como o apresentado por Felipinho estimulam os Vereadores a buscar contribuições semelhantes. Ressaltou que a Casa Legislativa deve ser também um espaço de democratização e, sobretudo, de fé. Parabenizou novamente o Vereador Felipinho e pediu desculpas pelo alongamento da fala. Em seguida, o Presidente anunciou a continuidade da discussão. Não havendo mais Vereadores inscritos para falar, colocou o projeto em votação. O Vereador Valter declarou abstenção. O projeto foi aprovado por sete votos favoráveis e uma abstenção, sendo esta registrada pelo Vereador Valter. Solicitou então ao Primeiro Secretário a leitura dos artigos, mas, a pedido do Vereador Valter, foi requerida a votação em bloco. Sendo o projeto aprovado por sete votos favoráveis, mantendo-se a abstenção do Vereador Valter. Assim, o projeto foi aprovado em primeira e segunda votação. Ao final, o Presidente parabenizou o Vereador Felipinho pelo projeto. Passou-se, então, ao Processo nº 85, de 10 de novembro de 2025, referente à Mensagem nº 22/2025, cujo assunto dispõe sobre o parcelamento e reparcimento de débitos do Município de Areal com o seu Regime Próprio de Previdência Social – RPPS, ArealPrev. O Presidente solicitou ao Primeiro Secretário que realizasse a leitura do parecer conjunto. Encerrada a leitura do parecer conjunto, o Presidente colocou o projeto em discussão e concedeu a palavra ao Vereador Robinho. O Vereador **Robinho** iniciou sua fala afirmando que subia à tribuna para lembrar a promessa feita durante a campanha Areal Pode Mais 2020. Destacou que, naquela ocasião, o Prefeito havia assumido o compromisso de quitar a dívida com os retroativos dos royalties. No entanto, segundo o Vereador, o chefe do Executivo, no governo anterior, teria preferido investir em “pão e circo”, gastando recursos públicos com festas, em vez de direcionar os valores para o pagamento das dívidas existentes. Declarou que essa postura resultou em prejuízos ao município e



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

lamentou profundamente a necessidade atual de parcelar e reparcelar débitos. O Vereador prosseguiu afirmando que, durante a gestão passada, observou-se desperdício de dinheiro público em eventos. Disse sentir tristeza ao ver, no presente momento, a tentativa de renegociar dívidas que poderiam ter sido solucionadas anteriormente. Em seguida, o relator realizou a leitura de trecho do plano de governo apresentado na campanha em 2020, destacando o compromisso assumido: "Outro compromisso que assumimos é o de garantir melhores condições de trabalho a todos os funcionários do município, através da modernização de estruturas de funcionários. Encerrando o tópico, mas sem esgotar as possibilidades, assumimos o compromisso de honrar o pagamento dos parcelamentos do ArealPrev, pois temos ciência de que, se nenhuma atitude for tomada, a aposentadoria dos servidores corre risco." O Vereador ressaltou que tal compromisso foi firmado há cinco anos e questionou por que somente em 2025 se buscava resolver o problema. Declarou que, ao subir à tribuna, frequentemente é alvo de críticas, sendo apontado, conforme suas palavras, como "mentiroso" e até "crucificado", mas afirmou estar seguro de suas colocações, já que os fatos teriam se confirmado ao longo do tempo. Apesar das críticas e da cobrança política, o Vereador registrou que seu voto seria favorável ao projeto. Declarou, entretanto, que votava "com vergonha", pois entendia que o compromisso com o ArealPrev deveria ter sido honrado ainda em 2020, conforme constava no plano de governo da gestão passada. Encerrou reiterando seu voto favorável e deixando registrada sua insatisfação com a demora na solução do problema. Continuou-se a discussão, sendo concedida a palavra ao Vereador **Samuel**. O Vereador iniciou cumprimentando o Presidente e declarou que usava da palavra para esclarecer dúvidas relativas ao projeto em análise. Informou que se tratava de um projeto debatido previamente com o Presidente do ArealPrev, Hércules, servidor público, que esteve presente na Câmara em reunião agendada com os nove Vereadores, da qual participaram oito parlamentares. Ressaltou que considera essencial trazer informações claras, afirmando que, independentemente de quem estivesse no Executivo, "justo é justo". O Vereador explicou que, conforme informações prestadas pelo Dr. Fausto, o que poderia ter sido utilizado dos royalties do petróleo para pagamento do fundo havia sido utilizado. Ressaltou que os royalties possuem regras específicas de aplicação: parte para saúde, parte para educação e que, em sua grande maioria, não podem ser usados para pagamento de funcionários ou para quitar dívidas previdenciárias, embora houvesse uma parcela possível que, segundo relatado, foi efetivamente destinada ao que estava permitido. O parlamentar questionou a fala do Vereador Robinho, dizendo não saber de onde o colega havia tirado determinadas informações, pedindo que, se possível, fossem apresentadas para esclarecimentos. Afirmou que não buscava desmenti-lo, apenas explicar o que fora informado oficialmente na reunião pelo secretário de Governo. Prosseguindo, o Vereador Samuel explicou que, ainda conforme informações prestadas na reunião — da qual o Vereador Robinho não participou — toda a dívida relativa ao período do governo do Prefeito Gutinho teria sido paga. Esclareceu que o parcelamento objeto do projeto em discussão refere-se a valores acumulados de gestões anteriores e que esse novo modelo de parcelamento é uma medida instituída pelo Governo Federal para ajudar fundos de pensão em todo o país. Reforçou que Hércules, Presidente do ArealPrev, já estava no cargo antes da gestão atual e que sua manutenção no posto se deve ao bom trabalho desempenhado na defesa dos interesses dos servidores e aposentados. Explicou também que os atrasados serão incorporados ao que já vem sendo pago mensalmente pelo Executivo, ampliando o prazo para quitação, o que, segundo o Vereador, facilitará o fluxo financeiro. Considerou a reunião extremamente produtiva, ressaltando a participação do sindicato e a relevância das informações técnicas. O Vereador destacou a necessidade de atenção constante ao fundo previdenciário, afirmando que ele deve ser acompanhado com carinho e responsabilidade, para que possa se manter saudável financeiramente no futuro. Relatou experiência pessoal vivida no município



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

de Sapucaia, onde atuou por dois anos como consultor em agronegócio e presenciou grave crise previdenciária que levou aposentados a protestarem na porta da prefeitura. Ressaltou que dificuldades acumuladas ao longo de décadas recaíram sobre um único gestor na época, e que situações como essa devem ser evitadas. O parlamentar reafirmou que seu voto seria dado com tranquilidade, por entender que as medidas propostas facilitarão a saúde financeira do ArealPrev. Aconselhou servidores públicos a buscarem informações diretamente com o Presidente Hércules, com o sindicato, nos gabinetes dos Vereadores e do Executivo, a fim de evitar conclusões equivocadas. Enfatizou que, conforme informado na reunião, os royalties foram aplicados dentro do permitido e que o novo parcelamento apenas reorganiza dívidas antigas, ajustando prazo e forma de pagamento. Encerrando sua fala, o Vereador Samuel afirmou que o objetivo é garantir a saúde financeira do fundo e proteger o futuro dos servidores e aposentados, pedindo que todos busquem esclarecimentos e não se deixem levar por informações incompletas. Em seguida, continuou-se a discussão com a palavra do Vereador **Felipinho**. O Vereador cumprimentou o Presidente e os demais colegas e declarou que iniciava sua manifestação sobre o segundo projeto analisado pela Casa na data. Destacou que ele e o Presidente da Câmara, Vereador Álvaro, estiveram no Ministério da Previdência, onde receberam orientações detalhadas sobre a Emenda Constitucional nº 136/2025, que ofereceu aos municípios e estados uma oportunidade de regularizar dívidas previdenciárias. O parlamentar explicou que praticamente todos os municípios brasileiros possuem dívidas com a Previdência, com exceção de poucos casos. Esclareceu que, ao longo dos anos, muitos municípios recorriam a medidas cautelares na Justiça Federal para suspender bloqueios impostos pelo Governo Federal, o que levou à necessidade de mudança por parte da União, resultando na emenda que abriu a possibilidade de parcelamento. Destacou a importância do Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP), documento necessário para que os municípios possam receber emendas parlamentares, firmar convênios e contratos com o Governo Federal. Explicou que, com o fim da aceitação de medidas cautelares, municípios que não aderirem ao novo parcelamento ficarão impedidos de receber recursos federais. O Vereador afirmou que não entraria no mérito dos sete ou oito parcelamentos já firmados pelo município ao longo das gestões, ressaltando que a dívida é acumulada por vários Prefeitos e não apenas pelo atual gestor. Enfatizou que sua preocupação central é a saúde financeira do fundo de previdência e a segurança dos aposentados e futuros aposentados do município. Explicou que a emenda federal permite dividir a dívida total do município em 300 parcelas, trazendo facilidades, mas também exigências rigorosas. Se o município deixar de pagar alguma parcela, o valor será automaticamente descontado do FPM, sem possibilidade de suspensão — o que reforça a seriedade da medida. O Vereador destacou que esta é uma oportunidade de corrigir erros históricos e que ele próprio já havia votado parcelamentos antigos há cerca de 20 anos. Ressaltou que o servidor público é o patrimônio da administração e que é essencial garantir que o fundo previdenciário se mantenha saudável, evitando, no futuro, que o município precise custear duas folhas de pagamento — a dos ativos e a dos inativos. Concluiu afirmando seu voto favorável, dizendo acreditar que o governo municipal está agindo corretamente e que o fundo previdenciário está sendo conduzido por profissionais competentes. Reiterou que sua decisão acompanha não apenas a proposta do Executivo e a política federal, mas principalmente a preocupação com o futuro dos servidores municipais. Finalizou agradecendo ao Presidente. Continuou-se a discussão. Com a palavra, o Vereador **Luís**, que iniciou sua fala desejando boa noite a todos. O Vereador informou que o tema em discussão tratava-se do Refis, nome dado ao parcelamento que estava sendo debatido naquele momento. Declarou que, sempre que propostas de Refis vieram à Casa, ele votou favoravelmente, pois compreende que tais medidas permitem o desbloqueio de emendas que ficam travadas no Governo Federal. Explicou que muitos dos



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

parcelamentos anteriores eram considerados quase impagáveis, mas que, em determinados momentos, foram aprovados por necessidade, citando como exemplo o período do governo Flávio. Ressaltou que este agiu com boa fé, acreditando que seria possível arcar com tais compromissos, sem fazer qualquer crítica a nenhum dos governos dos quais participou anteriormente. O Vereador afirmou que a aprovação do Refis era de suma importância, tanto como medida de responsabilidade para com o servidor público quanto para com o governo municipal. Destacou que a legislação que permitia o parcelamento tinha origem no Governo Federal, e que caberia a cada Vereador analisar e votar conforme sua consciência. Esclareceu que o novo parcelamento possibilitaria dividir os débitos em cerca de 300 meses, como havia mencionado o Vereador Felipinho. Prosseguiu afirmando que, atualmente, somando os parcelamentos existentes, o município arcava com quase R\$ 500 mil mensais, valor que considerou impossível de pagar, uma vez que a gestão precisava escolher entre quitar a folha dos servidores ativos ou arcar com dívidas antigas, de parcelamentos realizados há 20 anos. Acrescentou que o novo Refis permitiria uma prestação estimada entre R\$ 150 mil e R\$ 200 mil, um valor mais adequado ao orçamento municipal. O Vereador explicou ainda que o município encontrava-se negativado, permanecendo nessa situação havia seis ou sete meses devido ao descumprimento de pagamentos ocasionado pelo orçamento apertado. Enfatizou que a aprovação do Refis representava mais uma oportunidade para o município, em parceria com o ArealPrev, instituição que, segundo ele, presta um serviço de excelência. O Vereador citou diversos projetos e convênios prejudicados pela negativação do município, como os referentes à Praça Maria Guilhermina, na Delícia, que se encontra travada; a instalação da Agência do INSS; e a aquisição de um caminhão, entre outros. Explicou que, mesmo quando o município consegue emendas parlamentares ou recursos em Brasília, estes não chegam devido à restrição. Informou que apenas transferências fundo a fundo, como as da saúde e educação, não são bloqueadas, mas as demais dependem da regularidade fiscal do município. O Vereador alertou que, uma vez aprovado o parcelamento, qualquer eventual inadimplência futura seria automaticamente descontada do FPM, principal fonte de recursos dos municípios. Ressaltou que essa regra tornaria impossível "correr" da responsabilidade, reforçando a importância de votar o projeto. Declarou que, possivelmente, dali a doze meses, os Vereadores estariam novamente discutindo outra regularização junto ao ArealPrev, conforme previsto em lei. Destacou que os servidores públicos, bem como aqueles que ingressarão por futuros concursos, precisariam compreender a necessidade de ajustes para evitar o aumento da dívida. O Vereador fez referência ao servidor Itamar, a quem chamou de professor e decano, e ao Vereador Felipinho, destacando a experiência de ambos na Casa e ressaltando a importância de respeitar aqueles com mais tempo de atuação, mencionando simbolicamente o "cabelo branco". Afirmou ser grato por poder aprender com os colegas mais experientes, assim como com os mais jovens. O Vereador Luís também citou projetos de turismo e infraestrutura que poderiam avançar com a regularização fiscal, como a revitalização da Praça da Delícia, a Rua do Rock e o calçadão, destacando que tais melhorias poderiam gerar emprego e movimentar a economia local. Explicou que o aumento de receitas, como ISS e IPTU, retornaria em investimentos para o município. Finalizou reafirmando seu voto favorável ao projeto, destacando que todos os Prefeitos, ao longo dos anos, haviam deixado "uma pontinha" de dívida com o ArealPrev, e que a responsabilidade de resolver a situação cabia ao legislativo naquele momento. Encerrando sua fala, pediu a bênção de Deus e desejou que todos fiquem com Deus. Com a palavra, o Vereador **Itamar**, que iniciou agradecendo ao Presidente e afirmou que seria breve em sua fala. O Vereador registrou seus agradecimentos aos Vereadores Samuel, Felipinho e Luís, destacando que todos falaram com coerência e retrataram a realidade vivida pelo município. Ressaltou que, desde a emancipação de Areal, acumula história e conhecimento sobre os fatos, e que a verdade sempre prevalece. Agradeceu a Deus pelo fato de o



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

Prefeito Gutinho ter sido beneficiado pela lei do Governo Federal, que permitiu salvar o ArealPrev, patrimônio dos servidores públicos municipais. O Vereador mencionou o servidor Joel, presente na reunião, também funcionário de carreira, afirmando que ambos estavam muito preocupados com a situação, pois ainda havia muitas questões a serem discutidas. Explicou que o problema atual era resultado de uma “bola de neve” iniciada no primeiro governo municipal, que não tomou as decisões necessárias à época, o que acabou gerando dificuldades acumuladas ao longo dos anos. Reforçou que, graças à legislação federal mencionada anteriormente — conforme explicitado pelo Vereador Felipinho — surgiu um caminho possível para a solução, com um parcelamento de duzentos e poucos mil reais, valor que considerou cabível ao município. O Vereador Itamar destacou que, a partir daquele momento, caberia aos Vereadores, ao Fundo de Pensão do ArealPrev e ao sindicato fiscalizar rigorosamente, garantindo que nenhum Prefeito futuramente viesse a perder esse parcelamento, o qual ele classificou como a salvação do fundo, essencial para garantir sua saúde financeira. Agradeceu ao “professor decano” Felipinho e aos demais Vereadores pela forma verdadeira como apresentaram a situação, ajudando a esclarecer dúvidas e reduzir a preocupação dos servidores. Encerrando sua fala, agradeceu ao Presidente e a todos, desejando uma boa noite. Dando continuidade à discussão, o Presidente registrou que não havia mais Vereadores inscritos para falar sobre o tema. Em seguida, colocou o projeto em votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. Logo após, foi colocada em votação a dispensa de interstício, pedida pelo Vereador Felipinho. O pedido foi submetido à votação e aprovado por unanimidade. O Presidente solicitou então que o Primeiro Secretário realizasse a leitura de artigo por artigo. No entanto, pela ordem, o Vereador Valter solicitou que a votação ocorresse em bloco. O pedido foi colocado em votação e aprovado por unanimidade. Ficou registrado que a mensagem foi aprovada em primeira e segunda votação. Passou-se, então, à votação da moção de aplausos destinada a todos os idosos que desfilaram, tanto homens quanto mulheres, moção que seria assinada por todos os Vereadores. A votação foi realizada e o Presidente registrou que a proposta foi aprovada por unanimidade. Em seguida, colocou em votação a moção de aplausos para Jaqueline, Vereadora de São José. A moção foi igualmente aprovada por unanimidade. O Presidente lembrou a todos que no dia seguinte haveria audiência pública às 17 horas com o SAE (Secretaria de Água e Esgoto), com a presença do secretário Rodrigo. Registrou que a Comissão de Servidores Públicos, Defesa do Consumidor e Serviço Público conduziria a audiência, composta pelo Presidente Luís, o relator Danilo, o secretário Valter e o suplente Felipinho. Informou ainda que a audiência fora solicitada pelo Vereador Robinho e estaria aberta à participação da população arealense. Por fim, o Presidente declarou encerrada a reunião, marcando a próxima para a quarta-feira, dia 19 de novembro, às 19 horas, desejando a todos uma boa noite. Para constar, João Pedro Pádua Ribeiro, Secretário-Geral das Sessões, lavrou a presente ata, que vai devidamente assinada nos termos regimentais, após aprovada em Plenário.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

Samuel Sanseverino Soares
1º Secretário – PSB

Álvaro Lima de Freitas
Presidente – PSD

Valter Luís Rodrigues Ferreira
2º Secretário – PP

Itamar Medina Machado
Vice-Presidente – UNIÃO

Danilo Gouvêa dos Santos
Vereador – PRD

José Luiz Santana de Mello
Vereador – PP

Robson Rodrigues Monteiro
Vereador – PRD

Luís Felipe Rabelo Barros
Vereador – PDT

Luís Aurélio Zimbrão Ribeiro
Vereador – PRD

Obs.: Página de assinatura da Ata da 64ª Reunião Ordinária Legislativa de 2025